

MENINOS E MENINAS SE CONSTITUINDO COMO CIDADÃOS HUMANIZADOS A PARTIR DE UMA PRÁTICA AFETIVA E UM DIALÓGO- PROBLEMATIZADOR

Autores: VIANNA Paola M.¹;
Coo-autores: PARIGI, Camila R.²;
WERLE, Natália³.
Orientador: Dr. HENZ, Celso I.
Financiamentos: FIEX/UFSM⁴
PROLICEN/UFSM⁵

RESUMO:

Neste trabalho será feito um recorte do Projeto “Hora do Conto: meninas e meninos lendo o mundo e a palavra”, que vem acontecendo desde o ano de 2007, o projeto tem busca oportunizar um espaço que busca incentivar o gosto pela leitura do mundo e da palavra, através de dinâmicas e a partir de um diálogo-problematizador pretende-se possibilitar as crianças, jovens e idosas vivências e experiências humanizadoras e cidadãs. O projeto vem se desenvolvendo quinzenalmente em escolas municipais, estaduais, particulares e um lar de idosos do município de Santa Maria/RS, porém será relatada nesse trabalho a experiência em uma escola municipal e um lar de idosos no município, que buscou através da pesquisa-ação envolver os sujeitos e possibilitar as crianças brincadeiras e diálogos refletindo sobre a realidade na qual estão inseridas

PALAVRAS-CHAVE: Leitura de mundo – Práticas Humanizadoras – Hora do Conto – Diálogo Problematizador;

INTRODUÇÃO:

O projeto “Hora do Conto: Meninos e Meninas Lendo o mundo e a Palavra que se desenvolve desde o ano de 2007, tem como coordenador o professor Dr. Celso Ilgo Henz, tem como objetivo incentivar crianças, jovens e idosas a realizar uma leitura de mundo, conseqüentemente havendo uma (re) resignificação da palavra e (re) construção da realidade na qual estão inseridos.

¹Graduanda do curso de Educação Especial Diurno da Universidade Federal de Santa Maria e Bolsista Fiex pelo projeto Humanização e Cidadania-UFSM. Contato por e-mail: pottyvianna@hotmail.com.

²Graduanda do curso de Pedagogia Licenciatura Plena Diurno da Universidade Federal de Santa Maria- UFSM. Contato por e-mail: camilaparigiufsm@gmail.com.

³Graduanda do curso de Educação Especial Diurno da Universidade Federal de Santa Maria e Bolsista Fiex pelo projeto Hora do Conto- UFSM. Contato por e-mail: werlenati@gmail.com

⁴Financiamento pela pró-reitoria de extensão da Universidade Federal de Santa Maria- FIEX/UFSM.

⁵Financiamento pela pró-reitoria de graduação da Universidade Federal de Santa Maria- PROLICEN/UFSM.

O projeto ocorre em escolas estaduais, municipais, particulares e um lar de idosas do município de Santa Maria/RS, porém neste trabalho será relatado a experiência em que obtivemos no segundo semestre de 2011 em uma escola de periferia e um lar de idosas.

Os encontros aconteciam quinzenalmente nas escolas e no lar das vovozinhas com a contação de histórias, buscando oportunizar um espaço de reflexão, imaginação em um ambiente que oportunize atração pelo gosto da leitura. Proporcionando aos participantes uma ocasião de afeto, amorosidade, troca de conhecimento e diálogo problematizador.

Oferecendo a oportunidade de criar novos horizontes, a partir das histórias tentamos modificar a realidade dos participantes. Oportuniza possibilidade de desenvolver o imaginário e o lúdico dos participantes, trazendo um resgate de autoestima e de valorização de si. Também mostrar os benefícios que a leitura pode trazer para o ser cidadão, conseqüentemente havendo uma (re) construção de conhecimentos e valores, muitas vezes perdidos por estarem inseridos em ambiente desprivilegiado de estímulos.

Acima de tudo, percebemos que o nosso projeto tem o papel de criar novos horizontes, a partir das histórias das infantis tentamos modificar a realidade dos participantes. Por este motivo entendemos que não podemos ter conclusões finais, já que o nosso trabalho necessita de uma contínua participação dos indivíduos envolvidos.

DESENVOLVIMENTO:

A partir de uma visão de uma educação a serviço das necessidades e possibilidades do homem, educandos, educadores e comunidade caminham juntos convivendo, cooperando, dialogando para que a escola torna-se um espaço onde cada um possa dizer a sua palavra na inteireza do seu corpo consciente (HENZ,2007). Somos desafiados pela sociedade enquanto sujeitos, pais, educadores, gente que luta, vive e sonha.

O projeto de extensão “Hora do Conto: Meninos e Meninas Lendo o Mundo e a Palavra” trabalha com uma perspectiva humanizadora e cidadã com os participantes, sonhando e acreditando em uma educação a serviço da vida, capaz de auxiliar na libertação e emancipação de crianças, jovens e adultos que vivem diminuídos em sua condição e dignidade humana. Assim, constitui-se em um espaço-tempo de trocas e diálogos sobre a vida, ajudando a meninos e meninas, homens e mulheres se descobrirem e assumirem como cidadãos nos seus tempos e nos seus lugares,

acreditando que tem possibilidades de tomarem a própria história nas mãos e ser mais (FREIRE).

Com a experiência que obtivemos na escola e no “Lar das Vovozinhas”, tivemos a oportunidade de desenvolver, a partir da contação de histórias o aguçamento do lúdico, imaginativo e crítico das crianças, jovens e idosas participantes do projeto, criando assim uma forma de estimular e criar novas formas para que haja um dialogo problematizador.

Ao chegar nas instituições que realizamos nosso trabalho no segundo semestre de 2011, muitas crianças, jovens e adultos já estão condicionados pela mídia e o desenvolvimento de uma sociedade capitalista globalizada e, muitas vezes submetidos a vivências desumanizadoras e sem condições de vida, apenas de sobrevivência; HENZ (2007, p. 150) nos lembra “*todos (as) já “vêm sendo gente”; sabem, sentem, sofrem, amam, vibram, imaginam, criam, falam, pensam, amam, adivinham, sonham... por que vêm se fazendo gente.*”

É preciso aprendermos a ouvir, sentir e compreender o outro, o que supõe a sensibilidade e a sintonia com a vida e com o humano e, com isso educadores devem dar-se conta , resgatando a humanidade roubada (ARROYO,2000), acreditando, ousando, através de um trabalho cooperativo com competência e amorosidade. Nesse sentido buscamos que nossas escolas se tornem espaços-tempo de vivências significativas, de cidadania e *genteidade* enquanto parte constituinte de uma sociedade. Nas palavras de ARROYO (2001):

“Educar para a cidadania, para a participação social e política, desenvolver atitudes de solidariedade, cooperação, diálogo e respeito ao outro, como estimular hábitos saudáveis com o meio ambiente e o corpo, são horizontes propostos para todos os professores e as professoras. [...] Se continuarmos com uma imagem de professor(a) competente apenas nos conteúdos tradicionais, pensando que o resto virá por acréscimo, esses objetivos tão proclamados não acontecerão. Trata-se de outro foco, o desenvolvimento pleno do ser humano em suas múltiplas capacidades e linguagens, a construção de identidades e diversidades. Um campo novo ainda que velho, para o qual não se consideram preparados os docentes, porque de fato não foram. Dimensões que não entram no perfil de professor(a) configurado

em nossa tradição conteudista, propedêutica e credencialista.
(ARROYO 2001, p. 97/98)”

O projeto “Hora do Conto: Meninos e Meninas Lendo o Mundo e a Palavra”, nos ajuda refletir como será nosso papel de futuros educadores ou docentes já em atividade, repensarmos nosso papel como educadores, o que temos a proporcionar aos nossos alunos momentos de afetividade, amorosidade e conhecimento , assim constituindo cidadãos humanizadores.

METODOLOGIA:

O projeto “Hora do Conto: Meninos e Meninas Lendo o Mundo e a Palavra” é um projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que se consolida desde o ano de 2007 na cidade de Santa Maria/RS, que tem como coordenador, o professor Dr. Celgo Ilgo Henz, possui como participantes acadêmicos dos cursos de Pedagogia, Educação Especial e de cursos técnicos da UFSM, professores da Educação Básica estadual, municipal, federal e particular.

Tem como por objetivo desenvolver atividades lúdicas envolvendo aos participantes uma leitura de mundo, a partir de um diálogo-problematizador, isso ocorre a partir das histórias infantis e proporciona aos participantes a oportunidade de se expressar como ser que, se (re)constrói e constroem como ser humano.

O projeto caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e sobre isso Chizzotti explica que,

[...] parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa [...]. (2009, p. 79)

Ainda constitui-se como uma pesquisa ação, pois entende-se que, “a pesquisa-ação se propõe a uma ação deliberada visando uma mudança no mundo real” (CHIZZOTTI, p100) e isso ocorre através observação participante e o diálogo reflexivo.

As atividades são realizadas com educandos da educação infantil até o 5º ano do ensino fundamental das Escolas Municipais, Estaduais e Particulares de Santa Maria/RS, e as “meninas” idosas do Lar das Vovozinhas.

Os encontros nas escolas e na instituição ocorrem quinzenalmente e paralelamente acontecem reuniões com todos os participantes (pesquisadores) para dialogarmos, sistematizarmos como as atividades estão ocorrendo nas escolas e são nestes momentos que é oportunizado aos participantes “*dizer a sua palavra*”, fazer a

sua leitura de mundo, a partir de um diálogo-problematizador considerando o contexto sócio-cultural que cada grupo desenvolve seu trabalho.

Assim, percebemos que nosso projeto buscou e busca, a partir das histórias infantis mudar ou ao menos apontar caminhos para a mudança da realidade em que estas crianças e idosas estão inseridas, pois em sua grande maioria encontram-se em situação de descaso e abandono da família, sociedade e da própria situação educacional que estamos vivendo atualmente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

No segundo semestre de 2011 com o projeto “Hora do Conto: Meninos e Meninas Lendo o Mundo e a Palavra”, realizaram-se atividades de contação de história em escolas e um lar de idosas do município de Santa Maria/RS. Porém neste trabalho será relatada a experiência que obtivemos em um escola, que se encontrava em uma parte periférica da cidade e também de um lar de idosas do município.

Em um primeiro momento na escola em que íamos quinzenalmente contar histórias, houve uma aproximação entre contador/educador e alunos, levávamos histórias para propiciar este vínculo de afeto e companheirismo entre ambas as partes.

A partir das histórias infantis que contávamos, a dinâmica em sala de aula ocorria de forma que o contador/educador cativasse a todos os alunos, em seguida era realizado um momento de reflexão da história, quando os alunos utilizavam este tempo para cogitar e conseqüentemente haver uma leitura de mundo e da palavra. Quando estávamos em sala de aula os questionávamos para saber qual a história eles gostariam de ouvir, assim acreditamos que este fator também foi importante para que eles ficassem ansiosos esperando para que chegasse novamente o dia da hora do conto.

Nesta escola sentimos que o projeto trouxe bons resultados ao trabalhar com histórias que inicialmente não eram atrativas para estes, tinham dificuldade de concentração, ao longo da história se agrediam verbalmente e até mesmo fisicamente, com o passar do tempo eles começaram a escutar as histórias, interpretar e até mesmo gerar discussões sobre o que retratava a história, a partir de um diálogo-problematizador que era mediado pelos contadores/educadores. Ficamos imensamente felizes de saber a importância que essas histórias acrescentaram na vida destas crianças, pois sentimos que todas as crianças possuem infância, porém nem todas vivem esta infância, e observamos que por minutos que contávamos as histórias eles viajavam em suas imaginações, isso nos proporcionou uma gratificação

muito grande, pois podemos a partir do projeto oportunizar momentos de diálogos e práticas humanizadores.

O Projeto hora do conto também participou de uma festa do pijama em uma escolinha de educação infantil na cidade de Santa Maria, onde atendemos cerca de 90 crianças, logo passamos nas salas e oportunizamos uma dinâmica referente a historia, que foi muito interessante, pois tratava dos medos e nos propomos que eles desenhassem o seu maior medo e depois amassassem e colocassem em um saco de lixo que estava com nós para que levássemos este embora, a grande maioria como já imaginávamos desenharam monstros, bruxas, escuro, chuva, raio, no entanto uma menina desenhou um rapaz com uma arma e ficamos refletindo, cada um retrata seu medo a partir do meio em que se esta inserido. Com o projeto vamos aprendendo e cada vez mais nos surpreendendo com as crianças de hoje em dia, que nos surpreendem a cada momento.

Paralelamente no segundo semestre de 2011, também foram realizadas visitas ao lar das vovozinhas, foram concretizadas oficinas de contação de histórias e também oficinas de pintar as unhas juntamente com essas atividades os participantes contadores/educadores das oficinas aproveitavam para dialogar e ouvir às senhoras.

Ao conversarmos com uma senhora percebemos a necessidade de atenção e afeto, o que mais nos emocionou foi o relato dela sobre sua vida, e era visível nos olhos a sinceridade e lucidez, ao contar fatos de sua vida familiar e a dúvida, curiosidade de saber o motivo de estar ali, sendo que sempre cuidou, acolheu, respeitou, criou e tratou com carinho seus filhos.

Com as experiências vivenciadas com as vovós percebemos o quanto é importante amar, o quanto é importante parar e dar atenção ouvir quem se ama, quem nos constitui como gente, quem nos oportunizou viver e ser feliz.

Ao decorrer das atividades uma senhora quando chamada de avó pela nossa colega se manifesta e diz: “eu não te conheço, muito menos sou tua avó”, e assim vamos nos constituindo e aprendendo como lidar e aproximar-se de cada senhora.

Ocorrem também muitas lembranças variando da história contada para as senhoras, onde estas se recordam por imaginar a historia como vem acontecendo, assim se emocionam por fatos onde tem relação com sentimentos. Porém tem historias alegres que invadem a imaginação delas, assim tirando inúmeros, lindos e sinceros sorrisos, que é a nossa maior alegria, poder proporcionar uma atividade que gere sorrisos e grandes momentos especiais para ambas às partes.

Através dessas experiências, ouvindo e sentindo esses relatos é que refletimos/questionamos sobre qual é o nosso real trabalho como futuras

educadoras/docentes. Freire nos ajuda entender que primeiramente é preciso “gostar de ser gente”:

“Gosto de ser gente porque, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais e políticas, culturais e ideológicas em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam.” (FREIRE, 1996, p.59)

Assim percebemos que não é por estas crianças, jovens e idosas estarem inseridas em um meio sócio-político-cultural, com poucos recursos financeiros e humanos, que devemos deixar de acreditar em cada uma delas. Por isto, com o projeto “Hora do Conto”, através das histórias infantis, tentamos mostrar um novo olhar para o futuro, criando uma nova leitura de mundo, sempre acreditando no potencial e na capacidade destas crianças de poderem “ser mais” (Freire), serem cidadãos, não apenas com deveres, mas também direitos, sonhos, esperanças.

Acreditamos que a partir das vivências que essas crianças, jovens e idosas experienciam no projeto, elas podem ter a possibilidade de acreditar mais em si, de modificar suas vidas, pois tem a oportunidade de ter acesso a histórias infantis, momentos de afeto, diálogo e troca de aprendizagens.

Neste primeiro semestre de 2012 estamos realizando reuniões quinzenais recebendo participantes (pesquisadores) novos, paralelamente está acontecendo contatos com escolas do município de Santa Maria/RS e a confirmação das escolas/instituições que participam a mais tempo no projeto.

CONCLUSÃO:

Como relatado anteriormente sentimos que nosso trabalho teve bastante valia, para aquela comunidade e para o grupo, apesar de não podermos dar continuidade de nosso trabalho na escola, então, além de tentarmos retornar à escola em algum momento futuro, vamos proporcionar nosso trabalho com o projeto em outras escolas, para crianças, jovens e idosos, vivenciar momentos “mágicos”, buscando além da oportunidade de esquecer por alguns instantes os problemas e situações difíceis que enfrentam com/no ambiente que vivem, possam se descobrir e questionar sobre suas condições.

É por isso que cada vez mais percebemos a importância de dar continuidade ao nosso projeto nas escolas, acima de tudo não dar o nosso trabalho como “pronto”

após algum tempo de intervenção, mas sim tentar sempre aprimorar e melhorar nossa forma de trabalhar com nossos alunos.

O vínculo que se formou entre escola e universidade, atingiu um dos objetivos do projeto, o de criar práticas humanizadoras, através do lúdico, brincadeira e em decorrência disso conseguimos proporcionar nas crianças o gosto pela leitura, conseqüentemente havendo uma leitura de mundo. Afinal, se queremos pensar em modificar o futuro, devemos modificar o presente, a maneira que encontramos para isso é através do mundo das histórias.

REFERÊNCIAS:

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2009.

FREIRE, P. **Professora Sim, Tia Não**. Cartas a quem ousa ensinar. 11ªed. SP: Olho d'Água, 2001b.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 6ªed. RJ: Paz e Terra, 1997.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa** .3.ed .São Paulo:Atlas,1996.

HENZ, C. I. Na escola também se aprende a ser gente. In: HENZ, C. I; ROSSATO, R. (orgs). **Educação Humanizadora na Sociedade Globalizada**. Santa Maria: Biblos, 2007.

_____. O humano do humano na docência. In: HENZ, C. I; GHIGGI, G. (orgs). **Memórias, Diálogos e Sonhos do Educador**. Santa Maria: Ed. Pallotti, 2005.

BARBIER, R. **A pesquisa-Ação**. 3 ed. Brasília: Liber Livro, 2007